

## CONGRESSO DO DESPORTO

No início de Fevereiro os principais jornais britânicos publicavam, em lugar de grande destaque, a imagem chocante de uma jovem de quinze anos a quem, no sentido de eliminar um tumor cerebral, tinham sido aplicada, devido a erro humano, diversas doses de radiação X muito acima dos valores considerados aceitáveis, causando-lhe irreparáveis danos cerebrais.

Isto aconteceu no segundo principal centro oncológico do país que tem o melhor serviço nacional de saúde da Europa.

Tivesse esta chocante situação acontecido entre nós e estou certo que grande parte desta plateia diria:

Isto só acontece em Portugal!!!!

Este é um estado de espírito, que frequentemente nos tolhe os movimentos, que nos devemos rebelar e, na realidade, o desporto tem sido em Portugal um dos principais “focos” de rebelião

Veja-se, por exemplo, a demonstração de vitalidade que ficou patente na Gala do Desporto, realizada aqui bem perto no Casino do Estoril, na qual estiveram em palco mais de meia centena de atletas que em 2005 se tinham sagrado campeões mundiais ou europeus. No ano anterior não tinham chegado à vintena.

Somos afinal, quando temos condições, tão bons como os melhores.

Apesar desta luta, por um país melhor, ainda encontramos, como já Camões dizia, muitos Velhos do Restelo, e muita incompreensão no percurso.

Tendo ainda o chocante por tema, vejamos a imagem seguinte:

4%

De acordo com o que foi dito na primeira sessão deste Congresso, ela corresponde a:

“Apesar de todo o investimento realizado nos últimos dez anos no desporto, (estou a citar), esta é a percentagem de portugueses federados comparados com a totalidade da população portuguesa”.

A matemática permite-nos muita coisa e, assim, poderia também tentar e analisar o progresso do olimpismo ao nível mundial utilizando o seguinte valor percentual:

0.000 1569 %

e dizer que, apesar de todo o investimento que é feito ao nível mundial pelos governos, e pelos diferentes “sponsors”, em torno do olimpismo, apenas esta percentagem de seres humanos participaram nos Jogos de Atenas!!!

Chocante!!!

A matemática permite, realmente, muita coisa mas as análises tem de ter conteúdo. Numa estatística tem de haver sempre coerência entre a amostra e o universo em relação ao qual ela se refere.

E, de facto, utilizar como universo, para avaliar o desenvolvimento do movimento associativo desportivo, os cidadãos portugueses desde os recém nascidos aos centenários é, desculpem-me, pelo menos incorrer num erro básico.

Chocante!!!

Devo acrescentar que na realidade os nórdicos tem um parâmetro parecido, para as análises do desenvolvimento, o qual, por exemplo, na Suécia corresponde a cerca de 30%, mas nele

compara-se a população em geral com os membros dos clubes, o que é completamente diferente do número de praticantes.

Mas os 4% são, além do mais, perversos porque escondem uma realidade insofismável que se baseia em valores publicados. É que, no período dos dez anos em questão, o número de praticantes federados subiu de 260 000 para 400 000, ou seja 51%.

Mais perverso ainda se tivermos em conta que os escalões etários a quem, de certo modo, preferencialmente se destinam os quadros competitivos, se situa entre os 15 anos de idade e os 35 e que, na década em análise, se verificou um decréscimo populacional, superior a 12%, nestes escalões etários.

Basta analisar o espectro da população portuguesa referente ao Censo de 2001.

Portanto as conclusões que pareciam mostrar uma enorme passividade no desenvolvimento do desporto federado em Portugal, devem levar-nos precisamente a conclusões contrárias. O desporto federado, entrando em conta com o efeito decréscimo da população, cresceu proporcionalmente mais de 60%

Agora, é minha vez de dizer, este espírito derrotista acontece frequentemente em Portugal!

É, como disse, este estado de espírito que por vezes nos condiciona, que afecta o desenvolvimento que o Movimento Associativo Desportivo (MAD) o qual, por ser motor do desporto nacional, há praticamente um século é o alvo preferencial.

O motor e, acrescentemos, o FAROL, para todo o tipo de organização da prática desportiva.

Registe-se que todas as organizações foram aparecendo, e desaparecendo, ao longo do século XX, algumas inventadas

mesmo para serem concorrenciais com o MADesportivo, utilizaram sempre as suas práticas desportivas, regras e normas!

Se, amanhã, uma federação alterar as suas regras logo todas as organizações, mesmo aquelas que combatem o Movimento Associativo, imediatamente as alteram!

Têm sido assim, desde que, em 1909, a fundação da Sociedade Promotora de Educação Física proporcionou a gradual adaptação das regras oficiais existentes, nas diferentes modalidades, ao panorama desportivo português.

Mas registre-se que desde aquela data, até ao reconhecimento do direito ao desporto, consagrado na Constituição da República de 1975, raramente o movimento associativo desportivo beneficiou de apoios estatais para prosseguir a sua missão do desenvolvimento desportivo nacional e da representação internacional.

No entanto, após algum crescimento, na década de oitenta e início da de noventa, as verbas colocadas à disposição do Movimento Associativo Desportivo têm decrescido nominalmente, na última década, sem que alguma vez, tenha sido levado em linha de conta os indicadores de inflação.

Além disso, e com excepção da Alta Competição e Formação de Recursos Humanos, cujas verbas provém do PIDAC, o financiamento do desenvolvimento da actividade desportiva federada (em todas as suas dimensões), provém dos lucros que o monopólio de jogos (lotarias) como o TOTOBOLA e o TOTOLOTO, proporcionam à Santa Casa da Misericórdia, e não de verbas provenientes dos impostos que as famílias pagam.

Refira-se que durante todo o ano de 2005, se verificou, ao nível da UE, uma série de consultas sobre a manutenção, ou não, do

monopólio estatal / para estatal das lotarias. O facto do fomento da prática desportiva ser, em muitos países europeus, um dos principais beneficiários dos lucros das lotarias contribuiu decisivamente para que o jogo fosse mantido no controlo dos estados membros, logo não aberto à concorrência.

Outra área que tem contribuído com algum financiamento para as actividades desportivas, sobretudo na organização dos grandes eventos internacionais, tem sido as verbas provenientes das taxas de jogo, agora, nos Casinos (PIQTUR), as quais deveriam perspectivar impactos positivos no desenvolvimento desportivo.

De facto, tem-se verificado que as prioridades a este nível têm sido discutíveis e que tem havido discriminação, negativa, no apoio ao Movimento Associativo, quando comparado com o apoio a organizadores privados.

Podemos, por isso dizer, que a generalidade das verbas colocadas à disposição do Movimento Associativo não provêm dos impostos dos portugueses, mas sim dos lucros do jogo e das lotarias, e dos lucros do jogo nos Casinos!

O Estado demite-se assim de apoiar directamente o desenvolvimento da prática desportiva com verbas do OE enquanto que, não se vê a mesma preocupação em racionalizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos em todos os departamentos que perseguem os mesmos objectivos.

No entanto e apesar de termos dito acima que o intervalo etário, mais propensos à integração nos diversos quadros competitivos, se situar entre os 15 e os 35 anos de idade, começa a existir cada vez uma maior pressão, de outros escalões etários, sobre o

associativismo desportivo, por razões que tem a ver directamente com:

- O desenvolvimento de outras práticas desportivas adequadas para escalões etários mais elevados;
- A constatação que a prática desportiva permite uma mais longa e melhor qualidade de vida;
- Uma maior longevidade da população.

Simultaneamente são cada vez maiores as preocupações do Movimento Associativo em relação aos escalões etários em idade escolar com o objectivo de:

- Promoção das práticas desportivas nas suas diferentes modalidades
- Procura de novos valores.

E ainda associar as boas práticas desportivas às boas práticas alimentares no combate ao sedentarismo, uma das grandes preocupações actuais dos responsáveis da UE, sobretudo entre os mais jovens.

Assim às tradicionais funções de:

- Gestão das modalidades;
- Promoção das modalidades;
- Detecção de talentos;
- Formação;
- Quadros competitivos;
- Representação internacional

O Movimento Associativo vê serem-lhe atribuídas outras funções talvez mais no âmbito da saúde pública mas que, pelos seus princípios orientadores, se enquadram no seu âmbito de actividade.

O alargar do âmbito de actuação requer cada vez mais responsabilidades as quais o Movimento Associativo Desportivo não enjeita, mas necessita que lhe sejam facultadas as condições materiais para esse efeito.

Para além do exposto, o Movimento Associativo Desportivo, há muito que denunciou a desadequação do actual modelo de financiamento das actividades desportivas, reclamando-se uma melhor adequação à realidade actual e potencialmente geradora de financiamento para o desporto.

Ontem foi referido, na análise do mecenato desportivo, que o Comité Olímpico de Portugal consegue, em face dos anéis, congregar avultadas verbas. Nós não temos os anéis, mas temos as mãos, dêem-nos condições de mecenato iguais às que a Fundação do Desporto e, estou certo, que a sponsorização crescerá

Neste contexto referimos as Leis do Mecenato Desportivo (a qual requer uma clara reformulação), do Serviço Público de Televisão (essencial para fomentar uma nova resposta do sector privado no apoio ao desporto).

Voltando ao princípio são estas questões, há muito reclamadas, que é chocante não terem sido ainda resolvidas, que têm sido verdadeiros factores de constrangimento para um ainda maior desenvolvimento do desporto em Portugal.

Esperamos que a legislação emergente deste Congresso seja simples, ágil e regulamentada de forma a permitir um desenvolvimento equilibrado do desporto nacional.

Resumindo: dêem-nos uma boa cana, que nós sempre soubemos pescar!!!